

## MUSICALIZAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: CONTRIBUIÇÕES AO DESENVOLVIMENTO INTEGRAL DAS CRIANÇAS

Cintia Baião Barros Tavares

*Universidade Federal de Campina Grande - [cintiabdeb@gmail.com](mailto:cintiabdeb@gmail.com)*

### **Resumo:**

O presente estudo tem como problemática quais as contribuições da música ao desenvolvimento das crianças? Nesse sentido, objetiva-se apresentar as contribuições da musicalização para o desenvolvimento global da criança na Educação Infantil. Para a elaboração deste estudo utilizou-se a abordagem metodológica a pesquisa bibliográfica, a luz dos autores: Faria (2012) Gohn e Stravacas (2010) Guilherme (2010) Aranha (2006) e os dispositivos legais como BNCC (2017) e RCNEI (1998). As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil evidenciam que a música nessa etapa da educação é utilizada como um recurso simplesmente reprodutor de canções, e de promoção das rotinas, essa é uma prática corriqueira que ocorre na Educação Infantil que inibem a criatividade da criança, pois a musicalização na referida etapa de escolarização devem oportunizar as crianças a explorar os sons e suas especificidades para desenvolverem em seus aspectos cognitivos, afetivos, físicos e sociais.

**Palavras-chave:** Musicalização; Desenvolvimento Integral; Educação Infantil.

### **Introdução**

A música constituiu-se de modo basilar na formação dos cidadãos gregos, juntamente ao lado da Filosofia e a Matemática, pois acreditavam na cisão entre o corpo e a mente, eram necessários os exercícios físicos para o corpo e a música para a mente, para em conjunto harmonizá-los. No período da Idade Média, a música era utilizada nos cultos religiosos respaldando-se na educação daquela época. Nesse contexto de historicidade da música na educação, no cenário brasileiro os jesuítas usavam a música para catequizar os nativos, já que eles apresentavam manifestações artísticas.

Com essa breve exploração histórica percebe-se que a música na educação não é recente assim. Todavia, na Educação Infantil observa-se que a música está ligada a formação de hábitos atitudes e comportamentos como: lavar as mãos antes do lanche, escovar os dentes, além com recurso de memorização de letras do alfabeto, números e cores, assim como apontam os Referenciais Curriculares Nacionais para Educação Infantil.

Por conseguinte, a música está presente em diversos momentos da vida humana, estudos apontam que antes mesmo do nascimento os bebês são estimulados sonoramente, logo, a música é inserida na vida do ser humano ainda dentro do útero. Nessa acepção, a música é inerente ao ser humano, quando estamos tristes ouvimos uma música lenta, quando estamos alegres escutamos uma música animada, ou seja, a música é uma linguagem que possibilita expressar nossos sentimentos mediante ao estado emocional que nos encontramos.

O presente estudo tem como problemática quais as contribuições da música ao desenvolvimento das crianças? Nesse sentido, objetivando apresentar as contribuições da musicalização para o desenvolvimento global da criança na Educação Infantil.

Os dispositivos legais como Referenciais Curriculares Nacionais para Educação Infantil e atualmente a Base Comum Currículo promulgada em 2017, preconizam a inserção da música no currículo da Educação Infantil, assinalando a relevância da música para o desenvolvimento da percepção, apreciação, criação, pois a musicalização potencializa e desenvolve a criação, o pensamento artístico, além da linguagem musical que corrobora para a criança expressar –se por meio da música.

## **Metodologia**

Para a elaboração deste estudo utilizou-se a abordagem metodológica a pesquisa bibliográfica, que segundo Fonseca (2002, p. 32), "a pesquisa bibliográfica é feita a partir de um levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites". Desse modo, foram relacionados materiais mediante a temática proposta para dar subsídios as discussões. Por conseguinte, o presente estudo foi dividido em dois tópicos, na qual no primeiro tece uma breve incursão histórica na música na educação desde a antiguidade clássica. E por fim, discute a música na Educação Infantil e suas contribuições para o desenvolvimento integral das crianças.

## **Breve incursão histórica da música na educação**

A conceituação de música é complexa e variante, no entanto, a partir do inscrito de Loureiro (2001) a palavra música vem do grego – “Mousikê” – e significava a “Arte das Musas”, integrava a poesia e a dança, as três artes fundia as numa só. Como nas demais civilizações antigas, os gregos atribuíam aos deuses sua música, definida como uma criação e expressão integral do espírito, um meio de alcançar a perfeição.

Para compreender a música e sua utilização na educação, é preciso a priori fazer uma abordagem histórica, tendo como referência basilar o período histórico na Grécia na qual, Platão acreditava que a música era essencial para alcançar o equilíbrio entre o corpo e a mente, para que ocorresse essa relação recíproca, a música era indispensável na educação dos gregos, juntamente com a Filosofia e Matemática, a mente, assim como os exercícios físicos era benéfico ao corpo, harmonizando desse modo o corpo e a mente (LOUREIRO, 2001).

Por conseguinte, os gregos reconheciam o caráter formador e integral que a música proporcionava ao cidadão daquela época, a qual transcendem os aspectos estéticos, passando ser uma disciplina escolar, com saber específico, além de sua valorização na educação. Loureiro (2001, p. 36) acresce que:

A paixão dos gregos pela música fez com que, desde os primórdios da civilização, ela se tornasse para eles uma arte, uma maneira de pensar e de ser. Desde a infância eles aprendiam o canto como algo capaz de educar e civilizar. O músico era visto por eles como o guardião de uma ciência e de uma técnica, e seu saber e seu talento precisavam ser desenvolvidos pelo estudo e pelo exercício. O reconhecimento do valor formativo da música fez com que surgissem, neste país, as primeiras preocupações com a pedagogia da música. Assim, a música requer uma instrução que ultrapassa o caráter puramente estético; torna-se uma disciplina escolar, um objeto de mestria, proporciona a medida dos valores éticos, torna-se uma “sabedoria”.

Ante ao exposto, é notório a relevância que a música tinha na educação dos gregos, na qual preocupava-se com a formação integral e para isso, a criança era inserida num ambiente musical desde a infância, integrando a formação do indivíduo com a concepção de educar por meio da música.

A educação na Grécia iniciava-se a partir dos 7 anos de idade, anterior a essa idade a educação era incumbida a família, e somente quem tinha o direito a educação era os filhos do sexo masculino pertencente a elite grega. Nesse sentido Loureiro assegura que:

O ensino da música se desenvolvia em níveis, de acordo com a idade dos alunos. Dos 7 aos 14 anos, fase inicial dos estudos, a educação ficava a cargo dos mestres especiais e seu conteúdo previa ginástica e música, compreendendo conhecimentos de poesia, história, drama, oratória e ciência. A maior parte do tempo era destinada ao ensino da música, que incluía a aprendizagem dos fundamentos da Teoria Musical, Princípios do Som e de sua grafia e as leis que regem a construção melódica e rítmica.

Nos inscitos de Aranha (2006, p. 67) é perceptível o quanto que a educação musical era valorizada e constituía-se uma disciplina importante “nas ciências como a aritmética, geometria e astronomia, além das disciplinas humanísticas como a gramática, retórica e dialética”.

Em continuidade,

A educação musical, extremamente valorizada, o pedagogo conduzia a criança ao citarista ou professor de cítara. A música (a arte das musas), de significado muito amplo, abrangia a educação artística em geral. Assim, qualquer jovem bem-sucedido aprendia a tocar lira ou outros instrumentos, como cítara e flauta. O canto sobretudo coral, e a declamação de poesias geralmente era acompanhadas por instrumento

musical. A dança expressão corporal abrangente, incluía o exercício físico e a música (ARANHA, 2006, p. 65-66).

A educação artística para os gregos era importante até mesmo para compreensão da Filosofia. Assim como para a formação integral do cidadão grego compreendendo essa formação a educação do corpo e da mente (o espírito). Nessa perspectiva, a educação musical era reconhecida como uma educação intelectual e além de estética para harmonizar a alma.

Essa transposição pode ser favorecida com a educação do corpo e do espírito pela ginástica. Também pela música, entendida no amplo sentido de formação literária e artística. As crianças aprendem o ritmo e harmonia, condição para alcançar a harmonia da alma. (ARANHA, 2006, p. 72).

A autora supracitada, menciona as contribuições da música para a formação das crianças além de aguçar a relação corpo e mente, para os sentimentos.

Como foi assinalado que na Grécia a música possibilitava a cisão entre corpo e mente, em contraste, a isso, no período romano, e com a cultura helenista a música ampliou-se como ciência priorizando os aspectos teóricos e práticos perdendo seu carácter sentimentalista. Por conseguinte, na Roma a música assume uma característica puramente científica distanciando-se do fomento a música como possibilidade de expressar seus sentimentos através da música.

Nesta perspectiva, Beyer, (1999, p. 25, apud Loureiro, 2001, p. 39) acresce em relação a educação musical na Roma

a cultura romana aceitava muito mais a modalidade do conhecimento musical como saber científico, porém rejeitava a modalidade desse conhecimento como saber prático.

Frente ao exposto, na cultura romana pela preparação dos soldados para a guerra nesse cenário a música se distanciou da ideia de expressão dos sentimentos, enfatizando o conhecimento musical como saber científico.

Na Idade Média, a educação restringia-se a finalidade da salvação da alma e a vida eterna, sendo a visão predominante teocêntrica, a de Deus como fundamento a toda ação pedagógica e com finalidade na formação cristão (ARANHA, 2006).

Assim, como a educação tinha o propósito propagar a fé católica, a música também foi impulsionada por esse momento histórico e na idade medieval sendo inserido o ensino de música como disciplina teórica e aos cultos cristãos. Nesta perspectiva, Loureiro salienta que:

Durante a Idade Média, a Igreja Católica demonstra grande interesse pela música incluindo-a nos cultos cristãos, pois acreditava que a música fosse capaz de exercer forte influência sobre os homens. A Igreja encorajou o estudo e o ensino da música como uma disciplina teórica inserida no domínio das ciências matemáticas, por isto ela se situa ao lado das disciplinas aritmética, geometria e astronomia (LOREIRO, 2001, p. 40).

Em contrapartida, durante esse período histórico, a música apresenta-se novamente como meio de expressão dos sentimentos dos indivíduos, por meio do canto e novamente adquirindo a cisão entre ciência e arte.

Durante a Idade Média, a música recupera a sua natureza de linguagem expressiva de sentimentos humanos. Foi a fase de expressão, sem finalidade performática, restabelecendo-se a dialética da música, pautada no ideal grego, como ciência e como arte. Ocorre o renascimento da melodia, e com ela as primeiras manifestações polifônicas, ou seja, surgem as primeiras tentativas para cantar a duas ou mais vozes, simultaneamente, em livre união com o contraponto e a harmonia (LOREIRO, 2001, p. 41).

A música é uma linguagem cultural que desde os primórdios era utilizada em manifestações sociais, através de sons e ritmos diferenciados, com isso a música é uma herança cultural. Na educação abordagem histórica da música e sua utilização na educação, é desde a Grécia antiga, passando o período romano, os gregos acreditavam que a música, possibilitava a cisão entre a mente e o corpo, pois a educação grega pautava-se na de preparar o homem mentalmente e fisicamente, em contrapartida na Idade Média, a música foi usada como recurso de catequização no período jesuítico, os quais utilizaram a música para propagar a fé católica (LOUREIRO, 2001).

### **Música na Educação Infantil e suas contribuições ao desenvolvimento integral das crianças**

A música é uma prática humana, na qual, Faria (2012) conceitua como a relação estabelecida entre o som e silêncio, resultante das vibrações intencionais e expressivas entre as pausas e sons, e os elementos musicais são: altura, (refere-se ao som grave ou agudo); intensidade (variações entre som forte e fraco); duração (a variação entre o som do mais curto ao longo); timbre (fonte sonora, diz respeito que cada pessoa ou instrumento tem seu timbre característico capaz de reconhecê-lo).

Por conseguinte, a relação da criança com a música inicia muito antes do seu nascimento, dentro do útero da mãe a criança recebe estímulos sonoros externos como a voz da

mãe, e quanto aos estímulos internos ocorre ao ouvir a pulsação do seu coração, ou seja, ela entra em contato com a música muito antes de ser inserida na creche.

Nesse contexto, a Educação Infantil é a primeira instituição que oportuniza a interação social com o meio além da família, nesse sentido, as autoras Gohn e Stavracas (2010, p. 98), compreendem que essa etapa da educação “possibilita o contato com as práticas musicais, que auxiliam o educando na estruturação e superação das etapas de seu desenvolvimento” e quando a criança constrói suas “estruturas mentais tem a possibilidade de desenvolver-se nos aspectos cognitivos, fazendo com que a sua relação com o mundo resulte em novas aprendizagens significativas e repletas de criatividade” (idem).

Na contemporaneidade, tem os dispositivos legais que preconiza a obrigatoriedade na educação básica compreendendo assim como educação básica, educação Infantil, Anos Iniciais e Finais do ensino Fundamental e Ensino Médio. O foco nesta pesquisa será a educação infantil, a lei 11769 sancionada no Dia 18 de agosto de 2008, que altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, Lei de Diretrizes e Bases da Educação, para dispor sobre a obrigatoriedade do ensino da música na educação básica.

Nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil a música apresenta-se como um eixo norteador das linguagens, bem como objeto de conhecimento a ser trabalhados com as crianças na educação infantil.

A música no contexto da educação infantil vem, ao longo de sua história, atendendo a vários objetivos, alguns dos quais alheios às questões próprias dessa linguagem. Tem sido, em muitos casos, suporte para atender a vários propósitos, como a formação de hábitos, atitudes e comportamentos: lavar as mãos antes do lanche, escovar os dentes, respeitar o farol etc.; a realização de comemorações relativas ao calendário de eventos do ano letivo simbolizados no dia da árvore, dia do soldado, dia das mães etc.; a memorização de conteúdos relativos a números, letras do alfabeto, cores etc., traduzidos em canções. Essas canções costumam ser acompanhadas por gestos corporais, imitados pelas crianças de forma mecânica e estereotipada (BRASIL, p. 45)

Nesse sentido, as DCNE evidenciam que a música nessa etapa da educação se limita a atividades repetitivas e mecânicas que inibem a criatividade da criança, pois a música é vista na educação e é utilizada como um recurso simplesmente reprodutor de canções, de promoção das rotinas, essa é uma prática corriqueira na Educação Infantil sendo necessário a efetiva musicalização na referida etapa, para possibilitar a criança se expressar por meio da música, pois a linguagem musical possibilita inúmeras contribuições ao desenvolvimento da criança em seus aspectos cognitivos, afetivo, físico e social.

Nesse sentido, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) promulgada em 2017 ao se tratar da música assinala os campos de experiências, denominados de Traços, sons, cores e formas, na qual preconiza que a criança tem oportunidade de se relacionar por meio das diversas linguagens, entre elas a linguagem musical possibilitando a criança “conviver com diferentes manifestações artísticas [...] vivenciar diversas formas de expressão e linguagens, como as artes visuais (pintura, modelagem, colagem, fotografia etc.), a música, o teatro, a dança e o audiovisual” (BRASIL, 2017, p. 39). São experiências musicais que a criança tem que vivenciar para estimular sua criatividade e desenvolver o pensamento artístico, que na maioria das práticas na Educação Infantil a música é associada somente a canções de rotinas e que ensinam o alfabeto e os números, não é dessa maneira que a música irá estimular a criatividade das crianças, nesse sentido, a música servira para fazer as crianças memorizar mecanicamente.

Segundo Guilherme (2010, p. 157) Musicalizar significa “construir o conhecimento musical humano, possível de ser realizado em casa, e na escola, desde os primeiros meses de vida de um bebe ainda no útero materno”, além disso, a música subsidia o “desenvolvimento psicológico das crianças ou na humanização, no sentido de desenvolver a sensibilidade e estética auditiva.

Nessa perspectiva, os RCNEIs (BRASIL, 1998, p.45), assinalam que:

A integração entre os aspectos sensíveis, afetivos, estéticos e cognitivos, assim como a promoção de interação e comunicação social, conferem caráter significativo à linguagem musical. É uma das formas importantes de expressão humana, o que por si só justifica sua presença no contexto da educação de um modo geral, e na educação infantil, particularmente.

Ante ao exposto, é perceptível as inúmeras contribuições que a inserção da música na Educação Infantil pode ser significativa para aprimorar e desenvolver a percepção, expressão, a criatividade, a produção musical, possibilita o desenvolvimento do indivíduo, como sujeito social, pois aguça a comunicação entre as crianças.

### **Considerações Provisórias**

Mediante ao exposto no decorrer da discussão deste estudo, pode ser concluir que a música na educação não é uma inovação, todavia, as práticas pedagógicas desenvolvidas atualmente na Educação Infantil com a música têm-se limitado a rotinas e as festividades escolares, porém, o que preconizam os dispositivos legais e orientam que deve oportunizar as crianças vivencias musicais para que desenvolva a percepção, expressão e a produção musical,

as quais possibilitam o desenvolvimento de habilidades como criatividade, imaginação, memorização etc.

No contexto da Educação Infantil, a música contribui para o desenvolvimento integral das crianças em seus aspectos cognitivos, afetivos, motores e sociais. Nessa acepção, torna-se relevante para a formação da criança vivenciar os diversos sons da natureza, do ambiente em que esteja e conseqüentemente a linguagem musical, contribui para o processo educativo e formativo das crianças.

#### Referências

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. *História da educação e da pedagogia: geral e Brasil*. 3. ed. São Paulo: Moderna, 2006.

BRASIL, Ministério da Educação. **A Base Nacional Comum Curricular**. 2018. Disponível em: < <http://basenacionalcomum.mec.gov.br> > acessado em: 9 set 2018.

BRASIL, **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**, Brasília: Mec, 1998.

FARIA, Vitória Líbia Barreto de. **Currículo na Educação Infantil: diálogo com os demais elementos da proposta pedagógica**. 2. ed. [rev. e ampl] São Paulo: ática, 2012.

FONSECA, João José Saraiva da. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.

GOHN, Maria da Glória; STAVRACAS, Isa. **O papel da música na Educação Infantil**. EccoS, São Paulo, v. 12, n. 2, p. 85-101, jul./dez. 2010.

GUILERME, Claudia Cristina Fiorio. Musicalização Infantil: trajetórias do aprender a aprender o quê e como ensinar na educação infantil. In: ANGOTTI (Org.) **Educação Infantil: para que, para quem e por quê?** 3. ed. rev. Campinas, SP: Editora: Alínea, 2010.

LOUREIRO, Alícia Maria Almeida. **O ensino da música na escola fundamental: um estudo exploratório**. 2001. Dissertação (Mestrado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. Belo Horizonte, 2001.